



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



ANO: 9ºA

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

PROFESSORA: Norma Pimentel González

Nome do Aluno- _____

ORIENTAÇÕES

Queridos alunos do sistema remoto,

As atividades a seguir são continuação das anteriores. Os textos citados nestas atividades aqui postadas foram apresentados nas atividades anteriores. Então, basta buscá-los lá e os reler assim que forem mencionados. Bora fazer e enriquecer o conhecimento??

Lembrem-se:

Não há necessidade de copiar os textos nem as atividades. Leiam, entendam e, no caderno de Língua Portuguesa, anatem a página, o número do exercício, a letra (se tiver) e respondam com consciência e clareza.

Se houver alguma dúvida, basta entrar em contato!

Um forte abraço a todos!!!

Profª Norma

Se eu quiser aprender mais

O foco narrativo

O **narrador** é a voz escolhida pelo autor para relatar os acontecimentos em uma narrativa de ficção.

Esses acontecimentos são apresentados a partir de um ponto de vista, que é chamado de **foco narrativo**. Dependendo do foco narrativo, o resultado é diferente, pois criam-se histórias que são mais confiáveis ou menos confiáveis, ou histórias que podem valorizar os elementos internos ou externos dos personagens, entre muitos outros efeitos.

Ainda que você já tenha tido a oportunidade de refletir sobre o narrador em momentos anteriores, nas atividades desta seção você poderá associar suas observações a alguns elementos da teoria das narrativas.

1 Leia o terceiro capítulo transcrito do romance *A máquina*, de Adriana Falcão.

“Vivia em Nordestina, mesmo ali na rua de baixo, uma moça que apertava os olhos pela metade quando olhava, por quem Antônio era completamente apaixonado. Ninguém sabe dizer até hoje se o que endoidecia ele era o olhar pelo meio de Karina ou o resto todo. Entenda-se por todo inclusive o perfume que ela ia deixando por onde passava.

Antônio, que pra cada pessoa era um, pra Karina era somente o rapaz que sempre dava um pulo na casa dela quando largava do trabalho.

Depois ficou diferente, mas só depois.

Só depois que as coisas todas mudaram.”



GALVÃO BERTAZZI

- O narrador é um personagem da história?
- Em que pessoa está sendo feita a narração?
- É possível dizer que o narrador conhece os eventos futuros em relação ao tempo que está contando? Justifique sua resposta.
- Que sentimentos dos personagens são revelados no trecho?
- Os conhecimentos do narrador são os mesmos de Antônio e de Karina ou são maiores que os dos personagens? Justifique.

- 2 Releia, agora, um trecho de *O menino do pijama listrado*, de John Boyne.

“Bruno desceu as escadas correndo e até a ultrapassou na descida, de maneira que já estava esperando pela mãe na sala de jantar quando ela chegou. Ele observou-a sem dizer nada por um momento e pensou consigo que ela não devia ter aplicado corretamente a maquiagem naquela manhã, pois as órbitas dos olhos estavam mais avermelhadas do que de costume, como os seus próprios olhos ficavam quando ele criava confusão e se metia em encrenca e acabava chorando.”



- a) Em que pessoa está sendo feita a narração? Justifique sua resposta.
b) O que o leitor deve concluir sobre a aparência dos olhos da mãe de Bruno?
c) O menino chega a essa mesma conclusão? Justifique.
d) O que leva o leitor a deduzir que a mãe de Bruno havia chorado?

O **narrador em terceira pessoa** não participa dos fatos narrados; ele apenas os observa.

Há casos em que esse narrador é **onisciente**, o que significa que conhece todos os fatos da história, além dos sentimentos e dos pensamentos dos personagens. É o que acontece nos capítulos do romance *A máquina*.

Em outras situações, ele apresenta a narrativa a partir de um ponto de vista limitado a um ângulo, que pode, por exemplo, ser o de um personagem. No caso de *O menino do pijama listrado*, o narrador apresenta aquilo que Bruno vê e pensa, embora dê algumas dicas do que o menino ainda não percebe.

- 3 Leia, agora, o início do terceiro capítulo do romance *Vinte mil léguas submarinas*, de Júlio Verne.

Um criado fiel

Até receber o convite do secretário da Marinha, nem remotamente pensava em perseguir o narval. Três segundos depois, sentia que minha verdadeira vocação era livrar o mundo do monstro.

Retornava de uma expedição cansativa. Ansiava por repouso. Queria voltar a meu país, reencontrar os amigos, descansar no meu apartamento! Esqueci tudo! Aceitei o convite entusiasmado. Chamei meu criado:

– Conseil!

Era um rapaz delicado, que me acompanhava em todas as viagens. Um corajoso flamengo de quem eu gostava, e que me pagava na mesma moeda. Fleumático, metódico, cuidadoso, pouco se admirava com as surpresas da vida. Muito hábil com as mãos e sempre pronto a qualquer trabalho. Convivia com os pesquisadores e cientistas de meu meio.

JÚLIO VERNE. *Vinte mil léguas submarinas*. Adap. Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna, 2012. p. 42-43.

- Que classes de palavras evidenciam que a narrativa é feita em primeira pessoa?
- É possível conhecer opiniões e sentimentos íntimos do narrador, que é também o protagonista da história? Justifique sua resposta.
- A narrativa em primeira pessoa impede que o leitor tenha informações sobre o personagem Conseil, que não é o narrador? Explique sua resposta.
- As características de Conseil formam uma imagem positiva ou negativa desse personagem?
- A caracterização de Conseil é objetiva, subjetiva ou ambas? Por quê?

O **narrador em primeira pessoa** participa da história; ele é um personagem e, por isso, seu campo de visão é parcial, limitado. Ele só pode contar o que viveu, pensou e sentiu ou aquilo que soube pelo relato de alguém. Não há acesso a todos os fatos nem aos sentimentos e pensamentos dos demais personagens. Além disso, parte do que conta é fruto de uma interpretação pessoal e, portanto, a visão dos fatos é subjetiva.

Esse tipo de narrador divide-se em **narrador-protagonista** e **narrador-testemunha**. No romance *Vinte mil léguas submarinas*, o narrador é o personagem principal; por isso, trata-se de um caso de narrador-protagonista. Se a história fosse contada pelo jovem Conseil, um personagem secundário, haveria um narrador-testemunha.



Narval: espécie de baleia dentada (no romance, trata-se de um animal maior, mais veloz e forte que o normal).

Flamengo: que nasceu em uma região que inclui parte da França, Bélgica e Holanda.

Fleumático: tranquilo, impassível.

Biblioteca cultural

O francês Júlio Verne era também um pesquisador amador. O autor, inclusive, antecipou muitos inventos tecnológicos. Aprenda mais sobre ele em <<http://www.ebc.com.br/cultura/2015/03/julio-verne>>. Acesso em: 30 jul. 2018.